

# Resultados em alta nas Etecs

Página 6

# Para continuar avançando

Quando a estrada é longa, a pausa para verificação de combustível e mapas também considera o trajeto já percorrido para seguir adiante e com segurança. Na trajetória das instituições não há pausa, mas balanços e reflexões são imprescindíveis para progredir – sobretudo em momentos como este em que o Centro Paula Souza completa 50 anos de existência.



Gastão Guedes

Temos novos desafios pela frente, como a parceria para o programa Novotec, lançado pelo governo estadual com o objetivo de ampliar o acesso de alunos da rede estadual de ensino à qualificação e formação profissional. Em razão do pioneirismo e da experiência bem-sucedida das Etec's na implementação de cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, com a nova legislação para o Ensino Médio no País o caminho está mais claro ainda e sinalizado.

A instituição busca a todo instante se antecipar e responder às novas demandas da sociedade e do mundo do trabalho, propiciando condições favoráveis para o aprendizado dos estudantes e o desenvolvimento de competências. Números de formação de técnicos nos últimos dez anos, trazidos nesta edição, evidenciam essa capacidade de superação e inovação de nossos educadores e gestores e fortalecem os propósitos maiores das ações do Centro Paula Souza: propiciar ensino público de qualidade e promover o desenvolvimento econômico e social no Estado.

Laura Laganá  
Diretora-Superintendente



Esta Revista é uma publicação do Centro Paula Souza, vinculado à Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado de São Paulo

## **Diretora-Superintendente**

Laura Laganá

## **Vice-Diretora-Superintendente**

Emilena Lorenzon Bianco

## **Chefe de Gabinete**

Armando Natal Maurício

## **Edição e reportagem • Leonor Bueno**

(FSB Comunicação)

## **Projeto gráfico • Marta Almeida**

Editoração • Ana Carmen La Regina

Capa • Etec Uirapuru - Gastão Guedes

## **Jornalista responsável**

Gleise Santa Clara – MTB 12.464-4

## **Assessoria de Comunicação – AssCom**

**Jornalistas •** Cristiane Santos, Dirce Helena

Salles, Fabio Berlinga, Gleise Santa

Clara, Beatriz Bergamin (estagiária) e

FSB Comunicação

**Designers •** Ana C. La Regina, Camila

Calabrez, Marta Almeida, Victor Zukeran

**Núcleo de Informações •** Tiago Yasser

(estagiário)

**Secretaria •** Heloisa Spada

## **Redação**

Rua dos Andradas, 140 – Santa Ifigênia

01208-000 – São Paulo – SP

Tel.: (11) 3324-3300

revistacps@cps.sp.gov.br

[www.cps.sp.gov.br](http://www.cps.sp.gov.br)

[facebook.com/centropaulasouzasp](https://facebook.com/centropaulasouzasp)

[twitter.com/paulasouzasp](https://twitter.com/paulasouzasp)

[centropaulasouza.tumblr.com](https://centropaulasouza.tumblr.com)

Revista Centro Paula Souza - versão digital



Secretaria de  
Desenvolvimento Econômico





# Monitoria é ampliada

Com a criação de nova categoria de monitores, mais de 590 alunos bolsistas participam de programa das Fatecs

O Programa de Monitoria das Faculdades de Tecnologia do Estado (Fatecs) ampliou de 50 para 99 o número de alunos bolsistas de iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (DTI) no primeiro semestre deste ano, em relação ao semestre passado. Essa categoria, instituída em 2018 pela Unidade de Ensino Superior do Centro Paula Souza (Cesu/CPS), é a segunda do programa, que já oferecia bolsas de Monitoria de Disciplina. Neste semestre foram selecionados 591 estudantes para monitoria nas duas categorias.

Segundo o responsável pela Área de Projetos Educacionais, Pesquisa e Extensão na Cesu, Michel Mott Machado,

a criação da nova modalidade teve por objetivo estimular e ampliar o engajamento dos estudantes em projetos de desenvolvimento tecnológico e de inovação, com repercussões positivas na aprendizagem. Além disso, a iniciação em DTI é uma contrapartida às bolsas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) para alunos da instituição. Em 2018, em dois programas do CNPq foram concedidas 61 bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica para alunos das Fatecs. A seleção 2019/2020 está em andamento.

“A monitoria é um caminho que acelera o amadurecimento dos bolsistas e estimula o protagonismo na aprendizagem entre os demais estudantes”, diz a diretora da Fatec Itu, Juliana Verona. Isso acontece porque os jovens são instigados pelos professores a compartilhar com a turma questões e avanços da pesquisa. Na unidade, três estudantes são bolsistas de iniciação em DTI e outros cinco são monitores de disciplina. Uma das pesquisas visa desenvolver um sistema de controle de umidade da terra para o cultivo de hortaliças integrado à irrigação. Já os outros dois estudos estão voltados ao desenvolvimento de aplicativo móvel para interação dos alunos com o Sistema de Avaliação da Aprendizagem (SAA) e de um módulo de gestão de conteúdos baseado em gamificação e atrelado ao SAA.

Orientados por professores, os monitores de iniciação tecnológica e de disciplina têm dedicação de 4 a 8 horas semanais ao longo de um semestre letivo, com bolsa de até R\$ 248 e possibilidade de prorrogação por mais um período. Os monitores de disciplina dão suporte aos colegas em atividades de reforço da aprendizagem e esclarecimento de dúvidas extra-aula. A Fatec Taquaritinga participa do programa há cerca de três anos. Neste semestre, são 7 monitores de disciplina e 10 bolsistas de iniciação em DTI. “Na monitoria de disciplina, para ter resultado é importante que os professores incentivem os alunos a procurar os monitores sempre e não só em véspera de prova. Com isso e o apoio pedagógico da Cesu, conseguimos reduzir bastante a reprovação em Inglês”, ressalta Mirela Picchi, coordenadora do Núcleo de Estudos de Linguagem da Fatec Taquaritinga. ■





## Formação em novo patamar

Mais 440 professores receberam, em abril, o certificado de conclusão do Curso de Formação Pedagógica para Educação Profissional, realizado pelo Centro Paula Souza (CPS) em parceria com o Programa Brasil Profissionalizado do Ministério da Educação. Na solenidade, na Fatec São Paulo (foto), os formandos também comemoraram a aprovação, pelo Conselho Estadual de Educação (CEE), da equivalência do curso

à licenciatura. Uma nova turma com docentes do CPS e de várias instituições brasileiras deverá concluir, em novembro próximo, a formação pedagógica especialmente desenhada para graduados, em diversas áreas, que atuam em cursos técnicos e tecnológicos.

No decorrer dos cinco anos de seu lançamento na modalidade de Educação a Distância (EaD), o curso teve o conteúdo ampliado para 1 mil horas distribuídas em três semestres (700 de estudos teóricos e 300 horas de práticas pedagógicas). Dentre 440 trabalhos de conclusão dos formandos da última turma, 62 foram reunidos no *e-book* "Práticas de Ensino na Educação Profissional". A obra traz relatos sobre a aplicação de diferentes metodologias ativas de ensino e aprendizagem, bem como experiências com novos métodos de avaliação de alunos.

## Ações sociais e antidiscriminatórias

A Fatec Ipiranga, na Capital (foto), obteve certificação como Instituição Socialmente Responsável pela Associação Brasileira de Mantenedores do Ensino Superior (Abmes). Além de pro-

mover cursos abertos (Espanhol, Informática para Terceira Idade e Marketing Digital), no rol das ações que contribuíram para a certificação estão as atividades do Comitê de Políticas Antidiscriminatórias, criado em 2018 pela

unidade. Ações discriminatórias podem ter reflexos no ambiente educacional e desdobramentos, igualmente negativos, para o autor no campo profissional. Também causam danos pessoais.

(disseminação em massa de notícias falsas). "Esse tipo de material muitas vezes faz uso de misoginia e homofobia para estigmatizar pessoas", explica o professor do curso de Eventos, Rony Hergert, que comanda o comitê com a colaboração dos coordenadores de cursos da unidade. Segundo informa, o comitê também oferece orientação básica para pessoas que sofrem discriminação de gênero, étnico-racial, religiosa, etária, linguística e de classe social terem acesso ao apoio de organismos públicos para solução do problema que enfrentam.

Com o Comitê, a Fatec busca conscientizar estudantes e profissionais, além da comunidade escolar e do entorno a não reproduzirem comportamentos inadequados à sociedade contemporânea. Para isso, já realizou palestras sobre políticas públicas estaduais de diversidade e sobre *fakenews* e *firehosing*



# Conhecimento em educação

Difundir os conhecimentos gerados a partir do estudo de práticas no campo da educação profissional, visando o aprimoramento dos professores, é o objetivo central do Simpósio dos Ensinos Médio, Técnico e Tecnológico do Centro Paula Souza que será realizado nos dias 8 e 9 de agosto, na Capital. O evento é aberto à participação de docentes de Etec e Fatecs e de outras instituições de ensino profissional nacionais e internacionais. Em sua sexta edição, o tema abordará os “Desafios do Ensino Médio, Técnico e Tec-

nológico: Ações Formativas no Contexto Contemporâneo”.

A programação inclui dezenas de palestras nos auditórios e nas salas do Centro de Capacitação de Professores do CPS, prédio anexo à sede da instituição. A seleção foi feita entre mais de 120 artigos enviados pelos educadores e direcionados a cinco linhas de pesquisa definidas para esta edição: Flexibilização do mundo do trabalho e da Educação Básica como contribuição para a autonomia na aprendizagem; Formação científica e cidadã



Divulgação

da Educação Básica à Educação Superior Tecnológica; Movimento *Steam (Science, Technology, Engineering, Arts, Mathematics)* — Experiências para toda a vida; Interdisciplinaridade hoje: será o fim da aprendizagem

por componentes curriculares?; e Os itinerários formativos na articulação do Ensino Médio com o Ensino Superior — a produção de diferentes conhecimentos científicos e tecnológicos nos percursos de formação do aluno.

## Segurança sobre rodas

Com o tema “No trânsito, o sentido é a vida”, a campanha Maio Amarelo integrou atividade extracurricular na Etec São Mateus nos dias 7 e 8 de maio. Esta é a sexta edição no Brasil da campanha,

que visa chamar a atenção da sociedade para o alto índice de acidentes no trânsito em todo o mundo. Os estudantes participaram de palestra e demonstração realizada por André Garcia (*foto*), idealizador do Programa Motociclismo com Segurança, voltado para a prevenção e a redução de acidentes de trânsito envolvendo esse tipo de veículo. A abordagem do tema pelo especialista despertou um grande interesse dos jovens. Ainda que muitos deles não tenham idade para a habilitação, já sabem que motoristas de carros e de motos podem e devem conviver harmonicamente e com segurança no trânsito.

No ano passado, em parceria com o Centro Paula Souza, André Garcia levou seu programa para nove Etec, nas cidades de Votorantim, Piracicaba, São Pedro, Palmital, Taquarituba, Fernandópolis, Matão, Cubatão e Apiaí.



Arquivo pessoal



MATÉRIA DE CAPA



# Expansão de qualidade

Etec Zona Leste

Com modelo educacional uniforme em todo Estado, Etecs multiplicam formação de técnicos e mostram bom desempenho em indicadores de aprendizagem

Mais de 650 mil jovens conquistaram a habilitação profissional de nível técnico, em diversos eixos tecnológicos, nas Escolas Técnicas Estaduais (Etecs) do Centro Paula Souza (CPS), entre 2009 e 2018. São egressos de cursos técnicos de 1,5 a 2 anos ou técnicos integrados ao Médio com duração de três anos e aulas pela manhã e tarde. “Foi um período de crescimento expressivo, que exigiu o aprimoramento da gestão escolar, criação de novos cursos em consonância com as demandas do setor produtivo e acompanhamento dos indicadores de desempenho. O Governo do Estado acreditou no potencial da instituição ao investir em novas unidades e definir a educação profissional como prioridade para o desenvolvimento econômico e social. Os números de técnicos formados e a valorização pelos em-

pregadores do diploma nas Etecs e Fatecs mostram o acerto dessa escolha”, afirma a diretora-superintendente, Laura Laganá. Mais que refletir a expansão da rede de unidades em todo o Estado, os resultados das Etecs evidenciam que crescimento e qualidade podem caminhar de forma harmônica.

As unidades implantadas nos últimos 15 anos atingiram gradualmente a capacidade máxima de turmas nos períodos diurno e noturno. Com isso, ampliaram o acesso de jovens à formação profissional em dezenas de municípios paulistas. Somente na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), por exemplo, 24 municípios do entorno da Capital passaram a contar com Etecs. Em São Paulo, que concentra mais de 25% da população paulista, são 44 unidades em funcionamento atualmente de um total de 223 no Estado. Com a expansão da rede de Etecs, a instituição vem superando o grande desafio que é a adoção de um modelo uniforme de qualidade no ensino ao lado de metodologias pedagógicas que valorizam o protagonismo do aluno e o contexto local.

Em dez anos, a formação de técnicos no Estado pela rede de unidades do Centro Paula Souza avançou 30% nos cursos técnicos, na comparação de 2018 com 2009. No Ensino Técnico Integrado ao Médio (Etim), a proposta curricular e pedagógica para a formação profissional com o Médio, em período integral e com ênfase à interdisciplinaridade, mostrou-se bem-sucedida e os números de concluintes triplicaram nos últimos quatro anos (gráfico na página ao lado). Paralelamente, o curso Médio regular somou 125 mil concluintes em dez anos. Tais números impactam na qualificação dos jovens para o início de uma trajetória profissional, enquanto a qualidade do ensino é evidenciada por indicadores internos e

externos de desempenho de alunos e pela permanência até a conclusão do curso, em uma etapa com desistência elevada segundo estatísticas nacionais. Um dos estudos mais recentes, divulgado em 2018 pelo movimento Todos pela Educação com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), indica que 36,5% dos brasileiros com 19 anos não têm o Ensino Médio completo. Nas Etecs, 86% e 96% dos estudantes do Etim e do Médio, respectivamente, concluíram essa etapa, de acordo com dados de 2018. No Ensino Técnico, segmento com maior volume de formandos, os estudantes só obtêm a certificação com o Médio concluído.

Para o coordenador de Ensino Médio e Técnico do CPS, Almerio Melquíades de Araújo, quatro pilares sustentam a qualidade de ensino nas Etecs. São eles: educação continuada para professores e gestores;

reformulação periódica dos cursos técnicos para mantê-los ajustados às novas tecnologias, processos e tendências dos ambientes de trabalho; supervisão descentralizada e pautada pela orientação pedagógica na ponta; o cuidado com a manutenção das escolas e a atualização dos laboratórios. “Com o crescimento da rede de Etecs, esses pilares precisaram ser reforçados”, afirma. A estrutura da área de Supervisão Escolar foi ampliada com a criação de novas regionais, que possibilitam o monitoramento e a orientação pedagógica mais próxima de cada escola. Em outra frente estratégica, a capacitação de professores avançou com cursos de atualização a distância, além da realização de cursos regionais presenciais sobre práticas com novos equipamentos adquiridos para os laboratórios.

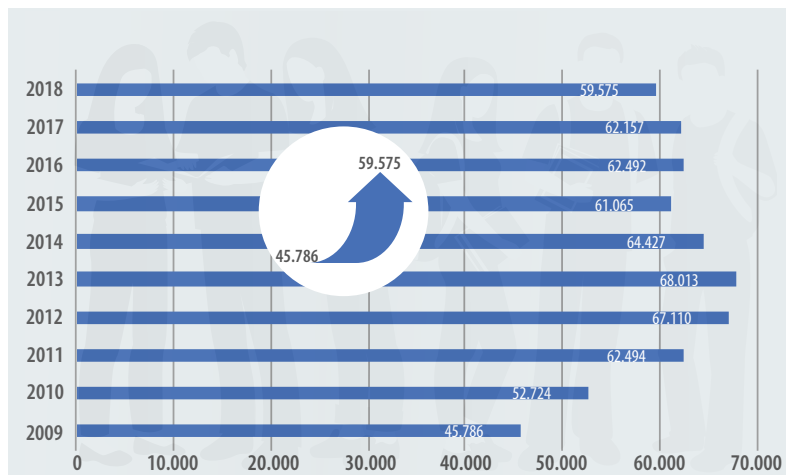
Na Etec Zona Leste, uma das maiores da RMSP com cerca de 6 mil m<sup>2</sup> de área construída, o diretor Elpídio de Araújo resalta a importância da conservação e manutenção do prédio e do cuidado com as condições e a estrutura de trabalho dos professores, bem como a forte cooperação da Associação de Pais e Mestres (APM). “O ambiente tem de ser propício à aprendizagem e conseguimos implantar uma cultura em que o aluno se preocupa em manter o espaço limpo e a cuidar do mobiliário e dos equipamentos”, diz. Essas e outras questões da rotina escolar são destacadas, segundo ele, desde a matrícula e a recepção dos estudantes.

## AVALIAÇÕES EXTERNAS

Com a expansão das Etecs em todo o Estado, o monitoramento dos indicadores externos e internos foi sendo reforçado por um intenso trabalho no campo pedagógico, paralelamente à difusão das boas práticas implementadas pelas escolas. “Os reflexos já ▶

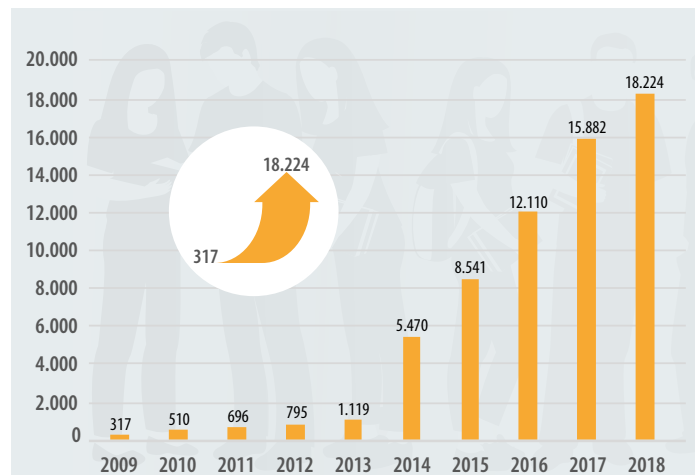
## CONCLUINTES NAS ETECS

**Cursos técnicos**  
Total em 10 anos: 605.843



Fonte: BD Cetec

**Cursos técnicos integrados ao Médio**  
Total em 10 anos: 63.664



Fonte: BD Cetec



são visíveis, por exemplo, na melhoria dos indicadores das Etecs no Saresp (Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo). Também se evitou o descompasso entre o desempenho das unidades criadas mais recentemente e das mais antigas”, afirma Amneris Ribeiro Caciatori, da área de Gestão Pedagógica da Superintendência Escolar.

Na RMSP, é expressivo o bom desempenho no Saresp 2018 dos alunos de unidades mais afastadas do marco zero da Capital e que foram criadas entre 2006 e 2010, com destaque para as Etecs Irmã Agos-

tina e Itaquera, na Capital; Profa. Maria Cristina Medeiros (Ribeirão Pires) e, ainda, as unidades de Poá, Embu das Artes e Francisco Morato. Outras escolas implantadas nesse período no Estado se destacam com bom desempenho na avaliação estadual, como, por exemplo, as Etecs de São Vicente, Fernandópolis, Registro, Atibaia e Mogi Guaçu. Em poucos anos, essas e outras unidades têm indicadores de desempenho próximos de unidades mais tradicionais, que figuram há vários anos entre as melhores escolas públicas estaduais no Exame Nacional de Ensino Médio (Enem).

Resultados divulgados em dezembro passado do Pisa para Escolas 2017, avaliação organizada no Brasil pela Fundação Lemann em parceria com a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), também reforçam a qualidade do ensino em Etecs que tiveram pontuação acima das médias brasileiras nas três áreas avaliadas: Ciências, Leitura e Matemática. O exame também aponta a proximidade do desempenho de alunos de unidades implantadas há cerca de dez anos com o de outras tradicionais. Foi a primeira aplicação do Pisa para Escolas no Brasil, realizada em 46 insti-

tuições de ensino públicas e privadas com bom desempenho no Enem e na Prova Brasil. O objetivo, segundo a fundação, foi entender os sistemas de ensino dessas escolas, para que possam servir de referência para a educação brasileira.

Os indicadores foram comparados com a média brasileira e de outros países no Pisa 2015, último resultado disponível do exame de maior abrangência, pois é realizado há cada três anos em mais de 70 países em uma amostra ampla. Dentre as quatro Etecs convidadas para o Pisa para Escolas no

**Raquel da Silva Almeida, 16 anos - 3º ano do curso técnico de Informática integrado ao Médio na Etec de Poá**



*“Vim fazer o curso interessada em design gráfico, mas sem noção de informática. Com o conteúdo mais amplo, vi muitas outras possibilidades na área e vou prestar vestibular na Fatec para Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Agora, vou chegar no curso com uma boa noção, sem sentir uma diferença tão grande. Foi bem puxado, mas valeu!!”*

**Matheus de Souza Araújo, 17 anos - 3º ano do curso técnico de Administração integrado ao Médio na Etec Jardim Ângela (zona sul, Capital)**



*“No início, tive dificuldades nas matérias do técnico e em química e física. Mas, eu pesquisava na internet e, também, procurava os professores no fim da aula. Eles sempre foram muito atenciosos e dão espaço para a gente conseguir aprender. Com bons professores e com vontade, consegui superar e agora penso em fazer uma faculdade.”*

## O QUE DIZEM OS ESTUDANTES

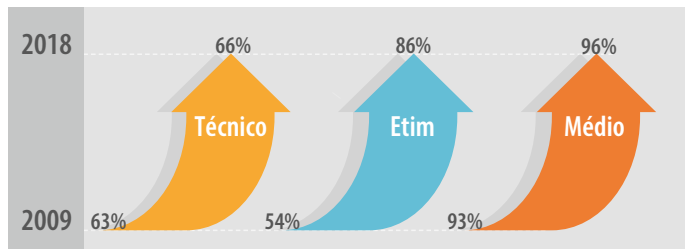
**Letícia Leal, 16 anos - 3º ano do curso técnico de Administração integrado ao Médio na Etec Uirapuru (zona oeste, Capital)**



*“Foram tantas coisas novas, muitas atividades, projetos e descobertas. Vou sentir saudade, pois a Etec é uma escola bem viva. Ajuda muito na minha vida pessoal e me sinto mais preparada para o mercado de trabalho. Para superar dificuldades, montamos um grupo para estudar depois das aulas. Também sempre tivemos o apoio da diretora e, neste ano, em que já penso na faculdade, foi muito bom conversar com ela para decidir.”*



## Índices de conclusão nas Etecs



Fonte: BD Cetec

País, chama a atenção o bom desempenho da Etec Jardim Ângela – implantada em 2010 na zona sul da Capital e que hoje reúne 860 alunos. A unidade teve pontuação acima da média dos cinco primeiros países colocados no ranking dos melhores do Pisa no campo da Leitura (552 ante a 527) e em Matemática ficou acima da média brasileira (479 ante a 377). Também foi bem em

Ciências comparativamente à média dos cinco melhores do ranking mundial (513 ante a 538). Outras três unidades do CPS – duas da Capital (Etesp e Guaracy Silveira) e a Etec de Novo Horizonte – também participaram da avaliação com bom desempenho. Assim como a Etec Jardim Ângela, tiveram pontuação superior à média do Brasil nas três áreas de conhecimento. A tradição-

nal Etesp, que há vários anos se situa entre as melhores escolas públicas do País no Enem, superou a média dos Top 5 do Pisa em todas as áreas e em Leitura e Matemática teve pontuação superior à média de Singapura, país que lidera o Pisa 2015 nos três segmentos avaliados.

Além de acompanhar indicadores, sempre com o intuito de inovar e promover melhorias nas Etecs, a Unidade de Ensino Médio e Técnico do CPS (Cetec) introduziu, nos últimos cinco anos, novos processos nas áreas de Coordenação Pedagógica e Orientação Educacional

das Etecs. Alguns exemplos são a avaliação diagnóstica, aplicada no início do curso aos alunos ingressantes, visando identificar lacunas de aprendizagem para saná-las; organização e acompanhamento de atividades para complementação de estudo e desenvolvimento de competências previstas no Plano de Curso, além de trabalho voltado para diversificar as metodologias de ensino e avaliação, entre outras ações. A educação de qualidade, afinal, exige melhoria contínua e para isso o ar que circula nas Etecs é impregnado de conhecimento, inovação e vontade de aprender. ■

## SOBRE A FORMAÇÃO NA ETEC

**Guilherme Guedes Rivas, 28 anos, líder de produção jr. no Grupo Isorecort - 4º módulo do curso técnico de Química na Etec de Ribeirão Pires**

*"Já conhecia a qualidade do Centro Paula Souza, pois sou tecnólogo em Polímeros pela Fatec Mauá.*

*Vim fazer o técnico de Química na Etec como complemento e foi uma decisão mais que acertada! O curso tem a ver com o dia a dia na indústria, os professores são muito bons e o conteúdo abrange desde a parte organizacional à técnica. Praticamente tudo que aprendemos é aplicável e ajuda a ter*

*novas ideias no trabalho. Este ano fui promovido de operador a líder de produção júnior."*

**Letícia Martins, 45 anos, técnica de controle de tráfego na Prefeitura de Osasco - 3º módulo do curso técnico de Segurança do Trabalho na Etec Uirapuru**

*"Fiz outros dois cursos na Etec, de Nutrição e Dietética e de Cozinha, e este terceiro*

*está me ajudando muito no trabalho. Além de monitorar o tráfego, acompanho equipes que trabalham na sinalização viária e aérea e agora me sinto mais preparada para orientar sobre a segurança e o uso dos equipamentos de proteção. A Etec Uirapuru é muito boa. Também gosto desse tipo de formação, pois no curso técnico aprendemos o que a gente realmente precisa, sem ficar muito tempo no mesmo tema."*





# Bullying no trabalho

por JULIANA MUNARETTI  
DE OLIVEIRA BARBIERI

Com impacto negativo  
no clima organizacional  
e na produtividade,  
o *mobbing* deve ser  
combatido desde a  
formação profissional

Presente no ambiente profissional, *mobbing* é o termo usado para a manifestação do *bullying* entre adultos e caracteriza-se por ações ligadas à degradação das relações de trabalho e à exclusão social. Se por um lado o assédio moral é ligado à cultura organizacional e à hierarquia, por outro, o *bullying* e o *mobbing* são confundidos com brincadeiras, nas quais a hierarquia não existe de fato, contudo o agressor promove liderança negativa sobre a vítima e aos que assistem os rituais de intimidação.

Esses fenômenos sociais têm reflexos na vida dos indivíduos, gerando violência contra a dignidade, danos em várias esferas e prejuízos ao avanço de suas habilidades. Chocam-se com os valores defendidos pelo Centro Paula Souza: a valorização e desenvolvimento humano, postura ética, cordialidade nas relações de trabalho, respeito à diversidade e a pluralidade.

Assim como o *bullying*, o assédio moral e o *mobbing* são tipos de violência expressas de maneiras distintas, em ambientes também distintos, po-

rém, assemelham-se em malefícios. Nesse contexto, a formação profissional tem importante papel para combater as situações que causam danos individuais e organizacionais, prejudicando o ambiente e o alcance dos objetivos no trabalho. A temática precisa, portanto, ser abordada na educação profissional, pois as atitudes agressivas não têm um motivo justo e estão ligadas às agressividades física, verbal e psicológica, de um ou mais indivíduos contra vítimas desprotegidas, causando esgotamento, dor, angústia e insegurança.

Também é indispensável que gestores e docentes estejam preparados para a garantia de um ambiente socialmente saudável, proporcionando condições favoráveis aos seus alunos e futuros profissionais, para que possam desenvolver com êxito, suas habilidades e aptidões e, ao mesmo tempo, expressar seus interesses, de maneira ativa, pacífica e produtiva, nos diversos aspectos da vida social.

Tem-se por certo, que o espaço ideal é aquele que proporciona aos indivíduos mais vulneráveis ou vítimas, a princípio, um ambiente que os proteja de humilhações e intimidações e, posteriormente, estimule a capacidade de defesa frente ao *mobbing*, ao assédio moral e ao *bullying*. Ademais, no que diz respeito aos agressores/intimidadores e aos espectadores de suas ações, as unidades escolares devem oferecer meios de conscientização sobre o respeito e as regras de conduta frente ao coletivo, neutralizando possíveis ações transgressivas e, ao mesmo tempo, cumprindo o que é previsto legalmente no País. ■

Leciona na Etec Paulino Botelho e é autora do programa *Desvendando e Prevenindo Bullying*, aplicado em escolas públicas e privadas desde 2005



Arquivo pessoal





# Gestão com viés tecnológico

Pesquisou cadeias e arranjos produtivos e se envolveu em projetos de fomento à inovação e de inteligência competitiva.

**Diante da busca pela modernização da gestão pública, como o CPS poderá avançar mais nesse processo?**

A instituição já conta com ferramentas e indicadores de resultados importantes e que serão aprimorados. Contudo, a modernização de processos operacionais naturalmente exige mais tecnologia e empenho para padronização e normatização de forma a eliminar duplicidades, ruídos e retrabalho. Aí, incluem-se desde definições quanto a nomenclaturas para a gestão documental e de informações à arquitetura de bases de dados visando a integração. Em instituições públicas, uma gestão de qualidade tem entre seus pilares a transparência e a impessoalidade, o que também é favorecido por meio da tecnologia. Nesse sentido, a ideia que levamos à Superintendência visa reforçar o uso de ferramentas tecnológicas para melhorar o fluxo de informações em toda a instituição e, com isso, dar suporte cada vez mais apurado para as decisões. Também planejamos avançar com estudos de atualização da regulamentação interna e com a criação de mecanismos que facilitem a interação com o setor privado e contribuam para a educação profissional acompanhar o ritmo das mudanças no mundo do trabalho.

**Como as tecnologias de gestão podem impactar na qualidade da educação profissional?**

Com tecnologias de gestão é possível ampliar a transparência para que a informação flua bem em toda a instituição e os processos avancem mais rapidamente, desde compras de insumos para laboratórios didáticos à liberação de recursos para reformas necessárias. Outro exemplo são os indicadores, como do Web-SAI (o Sistema de Avaliação Institucional). Ter acesso facilitado aos indicadores e aprimorar os critérios de análise de resultados é imprescindível para as decisões na Administração Central e as ações de melhoria nas Fatecs e Etec's. Ainda no campo pedagógico, por exemplo, a instituição reúne muita informação sobre boas práticas, que podem ser armazenadas em conjunto, para pesquisa e acesso rápido de educadores e gestores. ■

Nova vice-superintendente destaca o papel das ferramentas de gestão e informação para modernizar processos e impulsionar melhorias na educação profissional

**D**outora em Ciência da Informação, com mestrado em Engenharia de Produção, Emilena Lorenzon Bianco, assumiu em março o cargo de vice-diretora-superintendente do Centro Paula Souza (CPS). Durante quase 15 anos na instituição, ela lecionou na Fatec Jahu e desde 2009 também coordenava o Núcleo de Inteligência Competitiva da Agência Inova Paula Souza. Em 2018 dedicou-se, ainda, às gestões para implantação da Fatec Matão.

Poucos anos após a graduação em Biblioteconomia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp), em 1998, Emilena deu novo rumo a sua carreira profissional e acadêmica ao trabalhar com sistemas de informação voltados para o desenvolvimento tecnológico industrial.

## Aprendizagem sem barreiras

Diante da importância da comunicação para um ambiente escolar saudável, sem preconceito ou discriminação, e que favoreça a aprendizagem e a formação dos estudantes, o Centro Paula Souza lançou, em abril, o Guia de Comunicação Inclusiva. Ao abordar situações de linguagem do cotidiano, o material traz informações que ajudam professores, alunos e gestores escolares na comunicação e no debate em sala de aula sobre tolerância e respeito. O guia reforça os princípios de inclusão social, racial e de gênero, adotados em toda a rede de Fatecs e Etec's, e está disponível para *download* no site [cps.sp.gov.br](http://cps.sp.gov.br).



## Parceria para *hackathon*

Cinco Etec's da Capital participam de um projeto piloto da Agência Inova Paula Souza para a realização de competições de programação, conhecidas como *hackathons*. Inclusão é o tema escolhido para os *hackathons*, programados para o segundo semestre. A iniciativa conta com o apoio da Microsoft, que oferece acesso aos alunos do Centro Paula Souza a um programa que inclui ferramentas para desenvolvimento de projetos com reconhecimento facial, fala e emoção, além de recursos de Inteligência Artificial para a criação de *bots* (robôs em formato digital para automatizar desde atendimento e marketing virtual a interação em jogos e atualização de páginas de redes sociais). Diferentes linguagens de programação também poderão ser usadas por meio da plataforma de nuvem da Microsoft.



## Empreendedorismo sustentável

A Etec de Lins foi convidada pelo Instituto Triunfo para participar como âncora do programa Educação para a Sustentabilidade, voltado à elaboração de projetos por estudantes da rede pública relacionados aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) definidos na Agenda 2030 da ONU. Mais de 15 professores já foram capacitados para orientar os alunos no uso da plataforma Dreamshaper para esboço de projetos. A ferramenta já foi testada por alguns estudantes para aprimorar as propostas que desenvolveram para o Desafio Adetec de Empreendedorismo, da Agência de Desenvolvimento Econômico e Tecnológico da cidade, realizado no início de maio. Concorrendo com 50 projetos de jovens dos Ensinos Técnico e Superior, uma das equipes da Etec ficou em 2º lugar com a ideia de um app para motivar e fortalecer a presença feminina no campo das tecnologias — solução que está alinhada com o objetivo 05, Igualdade de Gênero.

## Números que falam...

O Centro Paula Souza destinou recursos para reformas prediais em **53** Etec's e **15** Fatecs em 2018.

Também foram realizadas pequenas obras e reparos nas instalações de mais **64** Etec's e **24** Fatecs.